



FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, MOTOR E DE LINGUAGEM DE CRIANÇAS PREMATURAS

Autora: Júlia Vicente Hass

INTRODUÇÃO

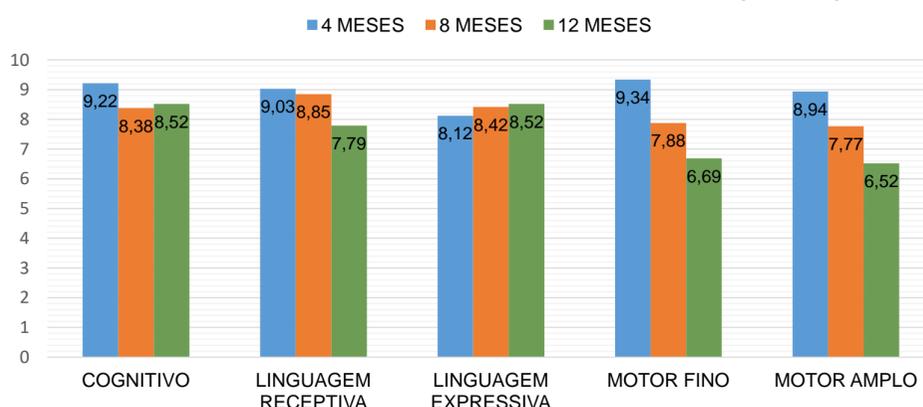
Atrasos no desenvolvimento de prematuros têm sido associados a fatores de risco biológicos e ambientais. O objetivo deste estudo foi investigar longitudinalmente os efeitos de fatores de risco e de proteção no desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem de bebês prematuros.

MÉTODOS

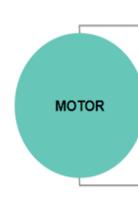
Estudo prospectivo de coorte no qual participaram 37 bebês prematuros e com baixo peso ao nascer, avaliados aos 4, 8 e 12 meses de idade corrigida, com a *Bayley Scale of Infant Development*. Os pais completaram a Escala de Atividades Diárias de Bebês (DAIS), a *Affordances in the Home Environment for Motor Development* (AHEMD) e o *Knowledge of Infant Development Inventory* (KIDI). Os prontuários foram utilizados para a obtenção dos dados biológicos.

SEXO	n (%)	ESCOLARIDADE DA MÃE (n=35)	n (%)
MASCULINO	22 (59,5%)	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO	5 (14,3%)
FEMININO	15 (40,5%)	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO	7 (20%)
CLASSIFICAÇÃO DO PESO AO NASCER		ESCOLARIDADE DO PAI (n=34)	
n (%)		n (%)	
BAIXO PESO	1 (2,7%)	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	5 (14,3%)
MUITO BAIXO PESO	20 (54,1%)	ENSINO MÉDIO COMPLETO	12 (34,3%)
EXTREMO BAIXO PESO	16 (43,2%)	ENSINO SUPERIOR INCOMPLETO	2 (5,7%)
		ENSINO SUPERIOR COMPLETO	4 (11,4%)
IDADE GESTACIONAL		RENDIMENTO DA MÃE (n=37)	
m = 28,6 semanas		m = R\$2.629,00	
(DP=2,4; mín.=24,2; máx.=33,8)		(DP=1.358,00; mín.=210,00; máx.=6.000,00)	
PERÍMETRO CEFÁLICO		IDADE DA MÃE (n=37)	
m = 25,7 cm		m = 28,3 anos	
(DP=2,6; mín.=20; máx.=31)		(DP=6,1; mín.=16; máx.=42)	
APGAR 1º MINUTO		IDADE DO PAI (n=34)	
m = 5,8		m = 31,8 anos	
(DP=3,6; mín.=1; máx.=10)		(DP=8,1; mín.=18; máx.=58)	
APGAR 5º MINUTO			
m = 7,43			
(DP=1,9; mín.=2; máx.=10)			
DIAS DE UTI NEONATAL			
m = 74,5 dias			
(DP=31,7; mín.=28; máx.=147)			
DIAS DE VENTILAÇÃO MECÂNICA			
m = 4,75 dias			
(DP=11,1; mín.=0; máx.=55)			

MÉDIA DOS RESULTADOS ESCALARES (IDADE)



CATEGORIAS DESCRITIVAS	OPORTUNIDADES DE DESENVOLVIMENTO (%)			
	Espaço Físico	Variedade de estímulos	Brinquedos de motricidade	
			Fina	Grossa
MENOS QUE ADEQUADO	n=5 (13,5%)	n=5 (13,5%)	n=10 (27%)	n=13 (35,1%)
MODERADO ADEQUADO	n=13 (35,1%)	n=7 (18,9%)	n=3 (8,1%)	n=7 (18,9%)
ADEQUADO	n=14 (37,8%)	n=9 (24,3%)	n=12 (32,4%)	n=10 (27%)
EXCELENTE	n=5 (13,5%)	n=16 (43,2%)	n=12 (32,4%)	n=7 (18,9%)



4 MESES
TEMPO DE UTI $r=0,34$; $p=0,050$
RENDIMENTO FAMILIAR $r=0,41$; $p=0,025$
PRÁTICAS PARENTAIS $r=0,48$; $p=0,008$
CONHECIMENTOS PARENTAIS $r=0,39$; $p=0,039$

8 MESES
BRINQUEDOS DE MOTRICIDADE FINA $Ch^2=22,60$; $p=0,031$
QUALIDADE DO ESPAÇO FÍSICO DO LAR $Ch^2=21,02$; $p=0,050$

12 MESES
RENDIMENTO FAMILIAR $r=0,38$; $p=0,044$
PRÁTICAS MATERNAIS $r=0,47$; $p=0,013$

4 MESES
VARIEDADE DE ESTIMULAÇÃO $Ch^2=21,74$; $p=0,041$
BRINQUEDOS DE MOTRICIDADE FINA $Ch^2=21,18$; $p=0,048$

12 MESES
TEMPO DE PERMANÊNCIA NA UTI $(r=0,50, p=0,005)$
RENDIMENTO FAMILIAR $(r=0,34, p=0,076)$
VARIEDADE DE ESTÍMULOS NO LAR $(Ch^2=23,16, p=0,026)$
PRÁTICAS PARENTAIS $(r=0,42, p=0,030)$

4 MESES
TEMPO DE UTI $r=0,34$; $p=0,050$
RENDIMENTO FAMILIAR $r=0,40$; $p=0,027$
CONHECIMENTOS PARENTAIS $r=0,48$; $p=0,009$

8 MESES
ESCOLARIDADE DA MÃE $Ch^2=38,57$; $p=0,041$
QUALIDADE DO ESPAÇO FÍSICO DO LAR $Ch^2=30,91$; $p=0,009$

12 MESES
TEMPO DE UTI $r=0,44$; $p=0,018$
ESCOLARIDADE DA MÃE $Ch^2=29,90$; $p=0,071$
RENDIMENTO FAMILIAR $r=0,45$; $p=0,016$
PRÁTICAS PARENTAIS $r=0,39$; $p=0,042$

Para o desenvolvimento cognitivo o modelo regressão foi significativo aos 4 meses ($R^2=0,41$, $F=3,83$, $p=0,016$) e 12 meses ($R^2=0,20$, $F=4,06$, $p=0,031$) e as práticas parentais (4 meses: $\beta=0,40$, $p=0,031$; 12 meses: $\beta=0,35$, $p=0,082$ limítrofe) explicaram 40% e 35%, respectivamente, da variância do modelo.

O modelo de regressão para o desenvolvimento motor foi significativo aos 12 meses ($R^2=0,29$, $F=4,35$, $p=0,015$) e os dias de internação na UTI neonatal ($\beta=-0,43$, $p=0,025$) explicaram 43% da variância do modelo.

O modelo de regressão foi significativo aos 4 meses ($R^2=0,23$, $F=3,70$, $p=0,025$) e 12 meses ($R^2=0,27$, $F=4,19$, $p=0,017$) e os dias de internação na UTI neonatal (4 meses: $\beta=-0,40$, $p=0,041$; 12 meses: $\beta=-0,38$, $p=0,047$) explicam 40% e 38%, respectivamente, da variância do modelo.

DISCUSSÃO

Saúde: ↑ permanência na UTI neonatal apresentaram ↓ escores de desenvolvimento cognitivo, motor e de linguagem^{1,2,3}.

Ambiente: crianças ↓ renda familiar apresentaram ↓ escores de desenvolvimento⁴ ↓ acesso a brinquedos, ↓ espaço no lar e ↓ tempo de interação com outros bebês^{4,5,3}.

Conhecimentos parentais e escolaridade da mãe: ↑ conhecimento sobre desenvolvimento infantil, ↑ oportunidade no ambiente⁵.

Nas análises de regressão: as práticas parentais é a variável que explica a variação nos escores de desenvolvimento cognitivo. A prática de expor os filhos a posições ↑ independentes durante as atividades diárias deve ser exercitada desde cedo^{3,6}, pois ↑ a autonomia do bebê e a exploração do ambiente.

O impacto negativo do tempo de permanência na UTI é a variável que explicou a variação nos escores do desenvolvimento motor e a linguagem. Esses atrasos requerem ↑ estimulação da motricidade fina e ampla, materiais e espaços para jogos e brincadeiras⁷.

CONCLUSÃO

A identificação de fatores de proteção no contexto de desenvolvimento possibilita a implementação de programas interventivos para os bebês e educacionais para os pais que podem prevenir os efeitos a longo prazo de riscos biológicos previamente estabelecidos.

REFERÊNCIAS: 1. Nicolau CM, Costa APBM, Hazime HO, Krebs VLJ. Desempenho motor em recém-nascidos pré-termo de alto risco. Rev Bras Cresc Desenvolv.Hum. 2011;1(2):327-34. 2. Giachetta L, Nicolau CM, Costa APBM, Zuana AD. Influência do tempo de hospitalização sobre o desenvolvimento neuromotor de recém-nascidos pré-termo. Fisoter Pesq. 2010;17(1):24-9. 3. SACCANI, R. et al. Associations of biological factors and affordances in the home with infant motor development. Pediatrics International, Japão, v. 55, n. 2, p. 197-203, 2013. 4. Caçola P, Gabbard C, Santos DCC, Batistella ACT. Development of the Affordances in the home environment for motor development: infant scale. Pediatr Int. 2011; 53: 820-5. 5. Zajonz R, Muller AB, Valentini NC. A influência de fatores ambientais no desempenho motor e social de crianças da periferia de Porto Alegre. Rev Educ Fis UEM. 2008; 19: 159-71. 6. Bober SJ, Humphry R, Carswell HC, Core AJ. Toddler's persistence in the emerging occupations of functional play and self-feeding. Am J OccupTher. 2001; 55: 369-76. 7. Miquelote A, Santos DCC, Caçola PM, Montebelo MI, Gabbard C. Effect of the home environment on motor and cognitive behavior of infants. Infant Behav Dev. 2012;35(3):329-34.